

“The only antidote to dangerous ideas is strong alternatives vigorously advocated.”

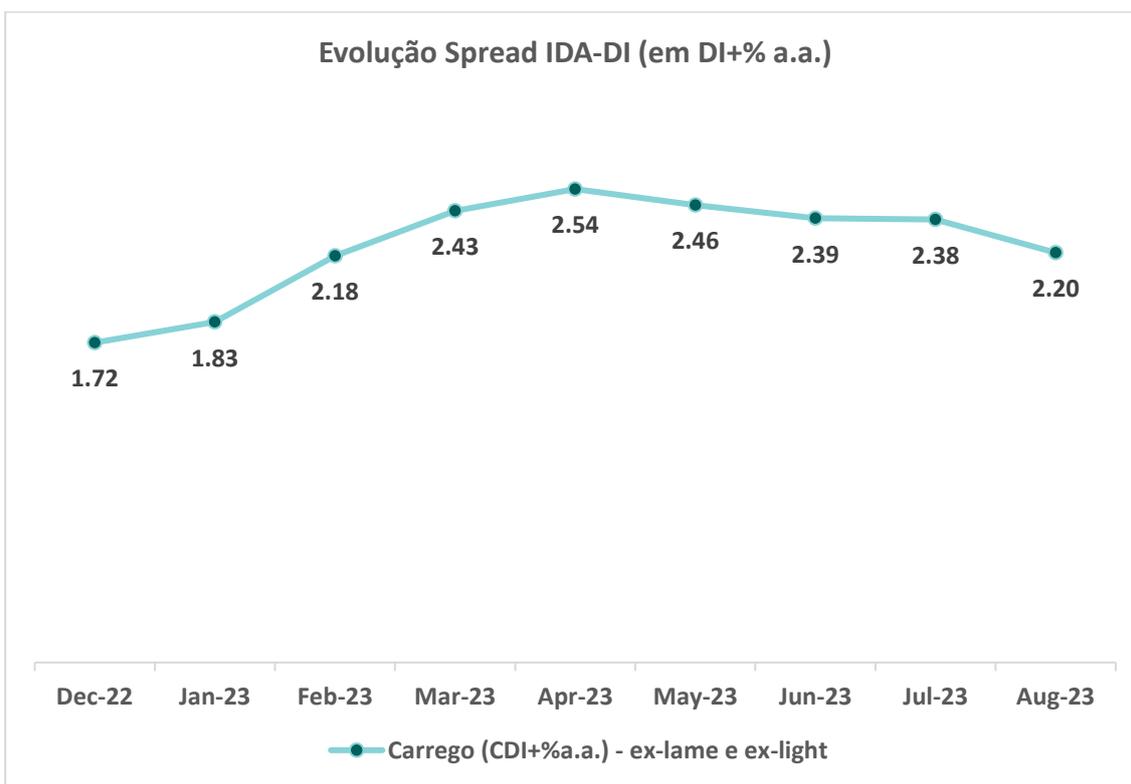
Lawrence Summers

Crédito

A indústria de fundos de crédito apresentou um bom desempenho em agosto e, como havíamos antecipado, os títulos de emissores com menor risco foram os que apresentaram maior fechamento de spreads. O mercado secundário manteve-se bastante líquido, com volumes relevantes sendo negociados em patamares próximos aos do fim de 2022.

O início do ciclo de quedas nas taxas de juros parece ter provocado um aumento do apetite dos investidores no mercado de crédito privado. Passados os eventos vividos no início do ano, esta modalidade de investimento volta a se apresentar como opção interessante para quem busca uma alternativa aos títulos públicos, mas ainda tem desconforto em se aventurar no universo da renda variável.

No gráfico abaixo, destacamos o comportamento do Spread do IDA-DI, que representa o spread médio das emissões de debêntures negociadas no mercado secundário. Desde a abertura provocada pelos eventos de crédito no início do ano, agosto foi o mês com maior fechamento dos spreads, cerca de 18 bps.



No mercado primário, vimos algumas emissões, com destaque para (i) AEGEA que emitiu R\$ 5,5 bilhões em duas séries, de 10,5 anos e de 18,5 anos, por meio de instrumento isento e (ii) COELBA que emitiu R\$1,2 bilhão em duas séries, sendo que participamos da primeira série, com remuneração de CDI+1,95. Temos visto sondagens de novas emissões e acreditamos que deveremos ter um bom volume de operações ao longo dos próximos meses. Estas novas colocações de títulos devem provocar dois efeitos no mercado:

- (i) Gerar boas oportunidades de alocação, principalmente nas próximas emissões, caso venham com spreads interessantes.
- (ii) Equilibrar o balanço de oferta e demanda por títulos, de maneira que o fechamento de spreads visto ao longo do último mês pode perder a intensidade.

Com o aumento de fluxo para fundos de crédito e a continuidade do ciclo de quedas na taxa básica de juros, acreditamos que o mercado de crédito privado continuará em uma tendência positiva ao longo dos próximos meses. Dessa forma, buscaremos oportunidades de investimento tanto no mercado primário como no secundário para a carteira dos fundos. Para tanto, aumentamos um pouco nossa posição de caixa no final de agosto. Assim, esperamos entrar bem tanto em novas emissões como em títulos de baixo risco que ainda não apresentaram melhora substancial de preço.

Rendimentos em Agosto 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.61%	9.62%	18.12%	22/06/2022	323,436	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	141%	108%	110%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	1.58%	9.56%	9.66%	28/12/2022	174,094	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	138%	108%	108%				

Nova Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 1008 Vila Olímpia – São Paulo SP

CEP 04552-040

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905